

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
Anno..... 12000 Anno..... 15000  
Semestre. 7000 Semestre. 8000  
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.

TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII

QUINTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1877

N. 1064

### GAZETA DE CAMPINAS

21 de Junho de 1877.

#### Empregomania

Sempre que os empregos publicos são pouco numerosos e mal remunerados, ao passo que muitos e lucrativos são os varios ramos do negocio—pondera um illustre publicista—a ambição engendrada pelo principio de igualdade volta-se de todos os lados para o commercio e não em busca de cargos officiaes.

Mas se por ventura, a medida que as classes sociaes mais se approximam da igualdade, permanece incompleta a educação popular, fou timorato o espirito nacional—se o commercio e a industria, peados em seu desinvolvimento, offerecem tão sómente meios vagarosos e difficeis de fazer-se fortuna—precipitam-se os varios membros da communidade, sem esperanças de melhorar sua propria condição, sobre o chefe do Estado e exigem-lhe a sua assistencia.

Satisfazer suas necessidades a custa do thesouro publico—continúa o mesmo escriptor—parece-lhes o meio mais facil, mais conveniente, senão o unico, de erguerem-se acima de uma condição que já não lhes contenta. Então a *caça de empregos publicos* torna-se o mais explorado dos negocios. E isto deve especialmente acontecer nas *grandes e centralizadas monarchias*, onde o numero de empregos é immenso e o direito a elles mais ou menos seguro, de maneira que ninguém desespera de alcançar um logar e de gosar o socegadamente, como se fôra uma fortuna hereditaria.

E' exactamente o triste quadro que nos offerece a sociedade brasileira, bem digna, por certo, de receber do immortal autor da *Democracia na America* essa cruel e fatal condemnação.

Em uma epocha como esta, quando não só a independencia do caracter individual, mas tambem a honestidade, a abnegação e o patriotismo, desapareceram para dar lugar ao mais baixo servilismo e á preponderancia absoluta do egoismo; não ha nas altas regiões quem ouse erguer-se para defendel-a ou salvá-la ao menos da dura sentença que lhe reserva a historia.

Levados todos pelo amor da fortuna mas da

fortuna adquirida sem sacrificios, quem ha que não veja que os pseudos representantes dos interesses populares e os servidores do Estado, na sua generalidade, não visam outro ponto em sua aventureira carreira que não seja o meio de promover a *prosperidade individual*?

Sem duvida assim tem acontecido por que reconheceram elles que nessa mina inesgotavel que se chama—*empregos publicos*—não só pôdem encontrar a plena satisfação de seus condemnaveis desejos, como tambem a supposta elevação de sua condição na sociedade pela aquisição de um titulo que sirva-lhes de recommendação, collocando-os na ordem da fidalguia do paiz.

E firmes nesta crença, já não resta a menor duvida que esses *caçadores* de empregos publicos formam uma classe poderosissima no estado, que trabalha constantemente em prol de seus interesses e nada faz em beneficio da patria.

São verdadeiros parasitas da nação, sem politica nem principios, e servidores tão sómente das *maiorias*, por que d'ellas partem seus interesses e é por meio d'ellas que vão alimentar-se á custa dos cofres publicos.

Mas para que reine a ordem e inperre a força nas fileiras de um grande exercito é necessario que existam bons chefes e que a disciplina seja rigorosa.

E esses chefes existem, espalhados não só pelas provincias deste grande imperio, mas principalmente em sua corrompida capital, ordenando e dispondo de tudo a medida de seus desejos.

D'ahi resulta que as repartições publicas enchem-se de funcionarios, na mesma proporção em que se esvasia o thesouro nacional.

Mas é necessario que avulte o numero de empregados publicos, por que sem elles a maioria vacilla e o grupo de parasitas não pôde deixar de succumbir.

A propria experiencia nos tem provado que é em seu augmento excessivo que bazea-se o elemento principal de sua grandeza, bem como a arma mais poderosa de seu odioso despotismo. Se assim não fôra, não lhe seria permitido descurar da administração dos negocios publicos e tem tão pouco oppor serios obstaculos á realisção dos desejos do paiz.

Mas essa multidão immensa de empregados

publicos não constitue unicamente o sustentaculo da maioria official no poder, é tambem o instrumento de que ella se serve nas campanhas eleitoraes para manter-se na posse do governo e zombar das aspirações puras e patrioticas de qualquer outro grupo.

E quando por ventura eleva a imprensa um brado de condemnação que esmaga a camarilha no terreno da justiça, não se pôde comtudo desviar a fatal direcção de sua desastrosa carreira, ou fazel-a parar em meio desse plano inclinado por onde despenha-se.

Esse brado da consciencia publica não lhe atormenta, por que resta-lhe o poderoso contingente das repartições, arregimentado, e prompto para defendel-a, quando lhe fôr necessario apellar para a *expressão da vontade nacional*, ou para justificar-a, quando a sua conducta fôr atacada.

Assim, pois, o exercito de empregados publicos, que é sem duvida mais numeroso do que aquelle que sustenta o paiz para a manutenção da paz interna e sua segurança contra o estrangeiro; além de ser uma das causas do esbanjamento das rendas nacionaes, é ainda um elemento de despotismo do governo e um principio de desmoralisação da politica do paiz.

E' exactamente porque revelou-se a sua prodigiosa influencia, nas occasiões de recorrer o governo á manifestação do voto nacional, que de ha muito militam os partidos em busca sómente do poder, deixando de parte o interesse collectivo e o engrandecimento da patria.

Uma vez, senhores do paiz, como depositarios de seus interesses, não tendo em vista outro fim que não seja a sua conservação na posse dos cargos conquistados, quer pela fraude, quer pela força; os seus esforços limitam-se unicamente em augmentar o numero d'aquelles a cujo suffragio deveram a victoria das urnas e em cujas mãos se acha depositado o seu destino.

Desse modo inundam-se as repartições publicas, difficulta-se o serviço civil, complicam-se os trabalhos, unicamente por que faz-se mister estender aos innumerados *afilhados* a mão carinhosa da caridade!

Mas é chegado o tempo de romper-se o véo mysterioso que envolve a nossa politica e mostrar ao povo os segredos d'aquelles, que só re-

correm ao seu auxilio, para mais tarde zombarem do mandato que lhes fôra conferido e tratarem exclusivamente de seus interesses.

E' preciso que se torne evidente a intuição dos politicos para que saiba o povo evital-a e com efficacia oppor-lhes os meios de resistencia que lhe restam.

Comtudo ha ainda uma esperança, por que se a analyse nos mostra com o invencivel poder da logica o estado decadente de nossa sociedade; ao mesmo tempo nos convence de que um elemento ainda existe que, livre da lepra contaminadora, hade mais tarde servir de taboa de salvacão para o corpo social.

Com effeito, affastados do circulo em que reina a corrupção, não ha duvida que existem muitos e distinctos caracteres, a espera tão sómente de que a oportunidade os chame a tomarem o seu lugar no grande scenario politico.

Sim, já não ha quem duvide que desse lado é que hade vir o remedio para a salvacão da patria, e com ella a transformacão de nossa politica, por que d'ahi surgirá o verdadeiro partido nacional, patriótico, livre, desfaldando a bandeira da igualdade e da justiça.

ALBERTO DE SALLES.

### SEÇÃO JUDICIARIA

Autora—d. Maria Luiza Nogueira Aranha: advogado, dr. Jorge Miranda.

Reos—Belarmino Rodrigues Pires e sua mulher: advogado, dr. Joao Eglydio de Souza Aranha.

SENTENÇA

(Conclusão)

No decurso da causa, em virtude de queixa feita ao juizo pela petição de fls. 71, foram os fructos do cafetal em questão sequestrados e depositados ex-officio pelo temor de rixas entre os litigantes; e a final procedeu-se á deliciação de victoria, contra a qual oppoé a A. as razões de nullidade, deduzidas de ter sido feita irregularmente a segunda nomeação de louvados, que funcionaram nesse acto.

O que tudo bem considerado em face das allegações finais de uma e outra parte, e das disposições de direito applicaveis á especie:

Attendendo que a Ord. L. 3.ª tit. 48, estabelecendo o processo summario para os casos de força nova, comprehende em sua generalidade as

Defronte da casa de Carmina, o marquez pediu licença para entrar e ver o pequenito, o que lhe foi concedido com todo o gosto. Andou á roda do berço, descobriu um pouco a criança, da qual admirou a carinha fresca e os braços rechonchudos:

—Que bello menino! disse elle esfregando as mãos. Não se fazem muitos assim.

Seria muito para sentir perder-se este fructo da Sicilia. Para conservá-lo velarei por sua mãe.

Ouvindo a voz do sr. Germano, a criança abriu os olhos e soltou gritos agudos: a força dos seus pulmões foi um novo motivo de enthusiasmo para o marquez. Quando Carmina fez de novo adormecer o pequenito, tomou a sua costura; mas tinha apenas dado tres pontos quando foi obrigada a deixar a agulha e voltar para junto do berço e ahi cantar uma canção.

—Não se agite assim, disse o marquez. Cante trabalhando, que eu embalarei a criança.

Carmina cantou uma cantiga de ama, cujo estribilho era: *Dormi puviriddu!*

A doçura do accento siciliano dava á essas palavras um encanto particular.

Havia já um quarto de hora que a criança não se mexia e o marquez continuava sempre a embalar-a. A mãe virou a cabeça sobre o seu hombro e cantou sorrindo:

« Se vissem uma Excellencia transformada em « ama de crianças, chamal-a-hiam *mezzo-matto*. « Dorme, pobre filhinho: um nobre senhor te « embala. *Dormi puviriddu!* »

(Continua.)

### FOLHETIM

(14)

#### O MEZZO-MATTO

POR

Paulo de Musset

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

IV

(Continuação)

Um dia á sahida do sermão, o marquez olhava, com outros curiosos, para as carinhas das *toppatelles*,—é o nome que se dá ás mulheres de dominó preto—Debaixo do portal do zimbório, um grupo de moças fallava, rindo-se, do *mezzo-matto*. Uma creatura notavelmente bella destacou-se do grupo em que tagarellavam sob o capuz e lançou, passando junto do sr. Germano, um olhar tão doce e tão compassivo, que o perturbou.

—Signorina, disse elle aproximando-se-lhe, não tem vontade de divertir-se á custa do homem dos dezeseis tari?

—Ai ie mim! respondeu a *toppatelle*, não tenho vontade de divertir-me á custa de ninguém. Eu tambem sou *mezzo-matta*, mas é de desgosto.

—A fortuna então não tem coração, se se obstina contra uma pessoa como a senhora. Os seus bellos olhos me parecem fatigados pelas lagrimas ou pelo trabalho da noite.

—Vossa senhoria não se engana; trabalho e choro.

—Pois bem! o encontro com um doudo da minha especie traz felicidade; confia-me os seus pezares.

—Ha isso de bom nos meus pezares, disse a *toppatelle*, e é que posso contar-os em poucas palavras e sem córar.

Aos 16 annos perdi pae e mãe. Uma velha parente, muito pobre, me recolheu para sua casa; as doencas tinham azedado o seu humor; exprobrava-me o pão que comia.

Uma tarde em que a acompanhava á igreja, ralhou comigo tão asperamente, que chorei de despeito no meio da rua. Um mancebo, que nos tinha seguido, sentou-se ao meu lado no *Salut* e disse-me ao ouvido:

« Carmina, eu sei que a maltratam e que a fazem soffrer. Case-se, não ralharão mais com a senhora. Offereço-lhe com o meu coração, a independencia e a tranquillidade. Nós nada « possuímos; mas somos moços e, quando amase, a fadiga e o trabalho mudam-se em prazeres. »

Olhei com ternura para quem assim me fallava.

Era um bello rapaz; li em seus olhos a honradez de sua alma. Como unica resposta estendi-lhe a mão. Veiu á nossa casa e pediu-me em casamento.

A minha velha parente, feliz por se ver livre de mim, não fez a menor opposição.

Casei-me com Antonio Alessi. A alegria e o amor habitaram em nosso lar emquanto elle ahi

esteve, o pobre Antonio. Trabalhava em uma fabrica de cartas para jogar.

No fim de um anno, dei-lhe um bello filho, que faz agora todo o meu consolo. Não sei que fatal idéa teve o meu marido de ir visitar um primo que tinha em Syracusa. Partiu apezar dos meus presentimentos. Tres dias depois, escreveu-me uma carta desesperadora, em que me annunciava o seu engajamento como marinheiro a bordo de um navio. O primo de Syracusa fez-me saber depois que o meu Antonio tendo algumas vezes navegado em uma *speronare*, os seus conhecimentos da vida do mar e o seu ar resolutivo tinham chamado a attenção d'um alistador de marinheiros. Procuraram a principio seduzil-o; como resistisse, armaram-lhe uma cilada, e ajudaram-o um pouco a engajar-se voluntariamente com ameaças e bastonadas.

—Corpo de Christo! exclamou o marquez, a leva de marujos não é permitida aqui.

—Nem tudo que se faz é sempre permitido.

—E' preciso reclamar, gritar, lançar fogo e chamas.

—Cada dia traz as suas fadigas, continuou Carmina. O meu filho tem seis mezes. Para alimentar-o é preciso que me alimente primeiro. Não sabo senhor que em pedir perde-se o tempo e o trabalho neste paiz? Quando trabalho muito, o meu leito esquenta-se. Tenho vontade de dormir e o pezar me impede. Choro, e exprobo as minhas lagrimas.

Emquanto uma visinha guarda meu filho, vim offerecer uma pequena véia á Santa Agatha, e pergunto ao senhor se, sabindo dali, podia estar disposta a rir-me á custa do meu proximo.

ações de esbulho ou interdito—unde vi, e de manutenção ou interdito uti possidetis,—pois que, segundo diz Pomponius—« Vim facit, qui non sinit possidentem eo, quod possidebit, ubi arbitrio suo: sive in serendo, sim arando, sive quidi adificando, sive quid omnino faciente do, per quod liberam possessionem adversarii nom relinquat: »

Correa Telles, Doutr. das Acc. no: a l ao § 192. Paula Baptista, croc. civ. 3.ª Ed. § 30 e nota 3.ª in fine.

Coelho da Rocha, § 452 n. 5.  
E assim sendo, devia a A. provar, além de sua posse e do acto turbatorio que soffreu, o tempo em que essa turbacão teve lugar:  
Pegas Forense, vol. 2.ª cap. 11 n. 184.

Attendendo que a A. não provou a sua posse na parte do cafetal, disputada aos reos, e nem fez certo o tempo da turbacão que a elles attribue:

Não ha duvida que na compossessão das causas communs pôde um socio usar contra o outro dos interdictos possessorios, uma vez que não se verifique uma incerteza completa—tam ratiore loci, quam quotæ, Reynozo—Oservat. 29 n. 6: é neste sentido que se deve entender o frag. de Paulo (incertam patem rei possidene nemo potest), e tanto que Pomponio estabelecendo o mesmo principio no frag. 32 § 2.º do Dig.—De usuprat et um cap. deixa ver bem claro na lei de 26. De acq. possessusione—que pôde-se dar a posse para os effeitos do uso—capião e dos interdictos em lugar certo, ou em certa parte de um fundo pro-indiviso. E' desta arte que Reynozo, citado contra-producentemente pelos reos nas allegações finais, explica e concilia aquelles textos de direito romano, sendo a sua doutrina a mesma que Savigny esposa e desenvolve no § 22 de seu Trat. da Posse.

Attendendo pois, que a A., não descreveu de modo algum a situação da parte do cafetal em que se deu a turbacão da sua allegada posse, e que os autos não fornecem criterio algum de certeza em relação a esta circumstancia essencial;

Com effeito pelo depoimento da unica testemunha da A., que depõs com algum detalhe e com mais razão de saber, João Baptista de Paula, infere-se que a porção distincta e separada do cafetal, de que a A. estava sempre da posse tratando e colhendo os fructos, fica situada a direita do caminho, que da fazenda—Samaubaya—vae ter á capoa da barão de Atybaia; entretan o cafetal que parece ser objecto do litigio, isto é, o que foi sequestrado e sobre o qual versou a victoria, achá-se a esquerda do carregador, que parte do pasto existente na frente da casa e segue em direcção a dita capoa.

Attendendo que o depoimento do reo Belarmino não pôde favorecer a intenção da A.: 1.ª, porque versando o feito sobre posse de um immovel, a prova por confissão só produziria effeito se ambos os reos a fizessem;

In litibus super possessoriis, et violentiis factis super possessione alicujus rei, uxoris citatio necessaria cit, Cabedo, Dec. 182.

Desde que a intenção da mulher era indispensavel por se tratar de bens de raiz, a confissão isolada de um ou de outro é nulla. Souza Pinto § 1067. Almeida e Souza 2.ª linh. T. 1.ª nota 430 n. 6, e outros: 2.ª, porque não resulta da confissão o conhecer-se que a A. tivesse posse nas condições de lhe dar direito ao interdito por alguns dos casos conhecidos e a jurisprudencia, e que Almeida e Souza compedia no § 271. Tract. dos Interdict.

Attendendo que, excluido o depoimento do R., já por si sem prestimo algum, não resta outra qualquer prova dos requisitos essenciaes, que

a A. devia fazer certos, para que podesse invocar o interdito da manutenção; e que assim sendo, está prejudicada toda a sua argumentação desenvolvida nas razões finais:

Attendendo a que, por parte dos reos, tambem nenhuma prova se fez sobre a sua allegada posse nos cafesaes em questão:

Julgo a A. carecedora da accção intentada para o effeito de declarar insubsistente o mandado de manutenção, e pedido á fls. 4, ficando o cafetal e fructos sequestrados na communhão: pagas as custas pela A.

Baixem os autos ao juizo municipal para os fins legais.

Campinas, 5 de Maio de 1877.

Antonio Gonçalves Gomide

NOTICIARIO

**Theatro**—Ante-hontem den a companhia hespanhola, o espectáculo annunciado, em beneficio da festejada primeira tiple sra. Josepha Garcia.

Mais uma vez foi representada a insigne zarzuela—*A Traviata*, em cujo principal papel aquella artista tanto soube captar a admiração publica e os mais sinceros applausos.

O espectáculo correu satisfatoriamente, e desde o primeiro acto foi a sra. Garcia calorosamente victoriada pelo avultado auditorio, recebendo por varias vezes lindos ramilhetes de flores em signal de apreço.

No fim dos actos ella e seus companheiros de arte foram chamados ao proscenio e amplamente applaudidos, o mesmo acontecendo no fim do espectáculo por diversas vezes, redobrando nessa occasião o enthusiasmo geral e as provas significativas de contentamento.

Em um desses chamados, o talentoso e conceituado artista sr. Bonaplata recitou um tocante e inspirado discurso de despedida e agradecimento, sendo ao terminar, vivamente victoriado pelos circumstantes que no illustre artista reconhecem uma das mais brilhantes intelligencias que têm apparecido no palco brasileiro.

Em seguida foram os artistas acompanhados por grande parte do publico, musica e foguetes até o hotel do Commercio onde residia a sympathica e talentosa tiple sra. Garcia.

Ahi chegados, e a convite d'aquella artista, muitos cavalheiros penetraram na sala do hotel onde foi servido um ligeiro *copo d'agua*, reinando grande animação e enthusiasmo.

Diversos brindes foram levantados á insigne cantora e aos seus collegas de arte que corresponderam a todas estas demonstrações com a mais delicada cortezia.

Em vista de tudo isto, a noite de ante-hontem deve ser de gratas recordações para a applaudida companhia hespanhola, a quem mais uma vez felicitamos.

Amanhã publicaremos o bonito discurso do sr. Bonaplata.

**Jury**—Compareceram hontem somente 28 cidadãos juizes de fact, pelo que deixou de haver sessão, e o dr. juiz de direito sorteou a mais 20.

Hoje deve instalar-se o tribunal.

**Fallecimento**—Sepultou-se hontem nesta cidade a exm. sra. d. Maria Sampaio, esposa do estimavel fazendeiro deste municipio sr. Joaquim de Sampaio Góes.

Ha pouco tempo fôra accmmttida de uma gravissima enfermidade que zombou de todos os recursos da medicina, e dos extremos cuidados

do seu digno esposo que, como excellente chefe de familia, não cessou de procurar-lhe remedio para o mal, de que foi victima. Sua respeitavel familia achá-se na maior consternação.

Era uma senhora de qualidades distinctas e muito respeitavel.

A todos os seus parentes os nossos sinceros pezames.

**Questão dos sellos**—Dizem os jornaes de S. Paulo que pelo sr. inspector geral dos correios do imperio foi ordenado que os jornaes d' esta provincia continuassem a gosar do favor concedido aos da côrte de dispensarem-se da adhesão do sello, limitando-se a pagar sua importancia, a peso, nas agencias.

**Roubo da Alfandega de Santos**—Lê-se no «Diario de Santos» de hontem:

Consta-nos que o sr. dr. promotor publico deu perante o sr. dr. juiz de direito denuncia por crime de peculato contra os srs. major Antonio Eustachio Largacha, thesoureiro, Antonio Justino de Assis, inspector, e João Baptista de Lima, chefe da 2.ª secção da Alfandega desta cidade, o 1.º como autor, e os dous ultimos como complices da subtracção de 185:000\$000, verificada no cofre da Alfandega desta cidade.

Hontem recebeu o sr. delegado de policia de um moço empregado no commercio uma denuncia escripta contra algumas pessoas gradadas desta cidade, que, segundo o denunciante, são os verdadeiros autores do roubo da alfandega.

O denunciante, ao que nos informam, compareceu na delegacia e jurou a denuncia.

Este facto causou grande sensação no espirito publico por causa da importancia das pessoas accusadas.

**Partido republicano**—No dia 18 do corrente reuniram-se na capital da provincia, os membros da commissão permanente do partido republicano para tratarem da eleição prévia dos candidatos do mesmo partido á assembléa provincial, os quaes são os seguintes:

Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, advogado, morador em Campinas.

Dr. Francisco Rangel Pestana, jornalista, morador em S. Paulo.

Dr. Prudente de Moraes Barros, advogado, morador em Piracicaba.

Dr. Martinho Prado Junior, fazendeiro, morador em Araras.

Dr. Francisco Quirino dos Santos, advogado morador em Campinas.

Dr. Luiz Pereira Barreto, medico, morador em Jacarehy.

**S. Paulo**—Refere a «Provincia» de hontem:

**PROCESSO DO ROUBO DA ALFANDEGA**—Compareceu hontem perante a Relação o thesoureiro da alfandega de Santos, sr. Eustachio Largacha, preso á requisição do inspector da thesouraria, como responsavel pelo defalque da alfandega, para assistir á decisão do «habeas corpus» que havia requerido, sendo acompanhado por seu advogado Luiz Gama.

O «habeas corpus» foi unanimemente negado pelos desembargadores presentes, srs. Gama, Uchôa, Faria, Accioli de Brito e Cantido da Rocha.

Aventou-se entre elles a questão preliminar da competencia da Relação, sustentando o sr. Gama, contra o voto da maioria dos seus collegas, que embora o poder judiciario fosse distincto e independentes, contudo, de-de que a ordem de prisão administrativa emanára do ministro da fazenda, o tribunal competente para

conhecer do «habeas-corpus» não era a Relação, mas sim o Supremo Tribunal de Justiça.

Os demais desembargadores acceteram a competencia da Relação, mas negaram o «habeas-corpus» por entenderem que a prisão administrativa do paciente estava nos termos da legalidade.

SECÇÃO PARTICULAR

As cocheiras na cidade

Li no «Diario» de hontem o Comunicado sob o titulo—«Camara Municipal.»

E' na verdade de summa importancia para a cidade o afastamento das cocheiras, pois que põdem ellas exercer no centro das povoações influencia perniciosna na saude publica.

Além disso, encommodam os vizinhos, por isso mesmo que é—um foco de emanacões pestíferas.

Portanto, é justo que a camara municipal dê providencias a este respeito, porém providencias acertadas, de modo a ficarmos todos satisfeitos.

Digo todes, por que tambem sou cocheiro, e por espirito de imparcialidade julgo razoavel o pedido em nome da saude publica.

Desde que se realice o afastamento das cocheiras, é preciso que a camara marque um local conveniente, e onde possam ellas permanecer sem encommodarem a quem quer que seja, e tambem sem correrem risco de ser encommodados mais tarde os respectivos donos como eu.

A camara por conseguinte compete quanto antes marcar o lugar na aria da cidade em que fiquem as referidas cocheiras.

Assim haverá justiça completa.

Campinas, 20 de Junho de 1877.

Um dono de cocheiro

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de anunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custo de ellas, fazem reverter esta diminuicão em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCCAO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo chamam a atenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, ácerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desaggravo dessa infracção e como confirmacão daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo caso fabricadas de materias muito inferiores. E como a construcção é mais facil embora não haja alteracão no systema, estamos promptos a re-

PADRE BELCHIOR DE PONTES, ROMANCE POR JULIO RIBEIRO

drou-se a figura as cetica e severa de padre Belchior de Pontes.

—A paz do Senhor seja convosco, disse elle, cor-tejando com o sombreiro.

Levantou-se João Pires Rodrigues, levantaram-se todos que estavam sentados ao redor da enferma. Ella propria com supremo efforço conseguiu erguer-se sobre o cotovello.

—Deixem-me com o padre por alguns momentos, murmurou em tom sumido. Não tenho tempo a perder. Sinto que foge-me a vida...

João Pires Rodrigues puxou uma cadeira para junto do leito, convidou o jesuita a sentar-se, e sahio soluçando.

Seus filhos e parentes o-acompanharam.

Padre Belchior de Pontes e D. Branca ficaram sós.

Momento solemne!

A' beira dos páramos mysteriosos da eternidade, gastas pelo attrito do viver, sem mais nada a esperar da terra, estavam face a face duas creaturas que tinham-nascido uma para a outra, que se tinham-amado na infancia, e que a mão da sorte separára para sempre.

Entre uma e outra medeava um duplo abysmo incomensuravel, tenebroso, horrifico, desesperador —o matrimonio e o sacerdocio...

Sobre uma e outra pairavam as nuvens géldidas da velhice.

O padre e a matrona olharam-se...

Que mundo de acerbas cogitações surgiu a esse olhar, primeiro que trocavam de perto depois do longo lapso de sessenta-e-tres annos...

Devia ser terrivel a scentella ultima que brota-se dessas almas ulceradas pelo mesmo espinho...

A ultima lufada do vulcão que extingue-se é mais ardente, calcina mais...

Sabiam-no, temiam, guardavam silencio...

Quebrou-o padre Belchior de Pontes.

—Chamon-me, senhora, disse elle, eu vim. Trouxe-me a obediencia, e não o reconhecimento de uma necessidade. Sente-se peccadora? Confesse-se a Deus, e peça-lhe um perdão que lhe não-póle dar quem tambem sente a consciencia pungida pelo remorso.

—Padre Belchior de Pontes, pedi-lhe que viesse. veio. E lho-agradeço. Queria, quero derramar em seu seio o calix de amargor que envenenou-me a existencia; quero revelar-lhe um segredo que só Deus conhece, e que eu não devo, e que eu não posso levar comigo para a tumba.

Depois seja o interprete do Senhor: condemne-me ou perdoe-me.

A voz de D. Branca era firme e sonora; seus olhos tinham fogo. Dil-a-iam em todo o vigor da saude.

—Falle, senhora, que eu a-escuto, voiveu o jesuita.

—Sou esposa e mãe, padre Belchior de Pontes. Os deveres arduos desses estados augustos, comprehendidos eu sempre, e, mercê de Deus, subo cumpril-os. Meu marido teve e tem em mim uma amiga dedicada, uma companheira leal.

O affecto intimo, porém, de meu coração, o amor de mulher, eu nunca lho pude dar...

Com frieza mal disfarçada recebia as suas caricias; intensa era minha magua ao sentir agitarem-se-me nas entranhas os fructos de sua ternura...

Elle não foi o eleito de minha alma...

D. Branca parou.

Essa confissão exaurira-lhe as forças.

Respirou açodada por momentos; depois, cobrando energia á força de vontade, foi por diante:

—Soffri, soffri muito. Que tortura atroz o ter de empregar efforços constantes, o ter de mentir a to-

das as horas, o ter de chegar até a hypocrisia, para escouder o martyrio de meu viver ao homem generoso que a mim se-ligára... E conseguio-o! Domei meu genio, mudei minha indole, de activa que era tornei-me mansa e humilde, resignei-me, procurei allivio na pratica da caridade, e todos me julgaram esposa feliz, mãe ditosa...

Pedi a Deus em incessantes e atribuladas orações que se-amerceiasse de mim, que me abafasse o sentimento... Não fui-ouvida...

A chaga abarta em meu coração pela garra da fatalidade sangrou sempre, sangra agora mesmo...

O padre é um sancto; a fama de suas virtudes austeras corre de boca em boca: ha-de ter de certo uma palavra de sympathia, um verbo de perdão para a pobre velha que na hora extrema narra-lhe os seus termentos...

D. Branca interrompeu-se de novo.

Seu rosto incendeu-se; uma chamma de desvario brilhou-lhe na pupilla.

Sentou-se na cama, e, extendendo para o jesuita o braço descarnado, exclamou:

—Belchior de Pontes, amei-te, amo-te a ti só!

Não te-pertenci carnalmente, mas minha alma foi tua escrava, voou sempre após ti, seguia-te por toda a parte como a mariposa segue a luz...

Desde a tarde da temp-stale nas margens do Pirajuçara nunca mais tive-te ao pé de mim, nunca mais te-fallei...

E eu procurava-te, via-te sempre...

Sem o-querer quasi, instinctivamente fui a tua sombra em todos os passos da vida...

Ouvi-te cantar tremulo a tua primeira missa...

Quando amortalhado na roupeta, de fronte pendida, passavas distraído e indifferente por entre as turbas, meu olhar acompanhava-te, envolvia-te, devorava-te...

ceber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

**Aos fazendeiros do Jaguaré e ao fiscal**

Sr. fiscal, dê providencias para que não continue a ter na taverna estrada que vai de Campinas para Mogy sem pagar direitos, um cidadão que se torna um dos principaes remetentes de café comprado á escravatura das fazendas circunvizinhas.

Srs. fazendeiros, olho vivo com essa praga peor que o bicho e a geada e que consome uma grande parte das nossas colheitas, com desmoralisação ainda dos escravos.

10-5 O sal de gado

**EDITAES**

O fiscal da camara municipal desta cidade faz publico que foram apprehendidas na rua 3 cabras e uma cria. Ficando os donos com direito de reclamarem dentro de 48 horas sob pena de serem rematadas em leilão publico para pagar a multa imposta pelo codigo de posturas municipaes.

Campinas, 20 de Junho de 1877.

Guilherme Pupo Nogueira  
Fiscal da camara.

**ANNUNCIOS**

**CHAPÊOS**

Para senhora; á ultima moda, encontra-se em casa de 5-1

**EUGENIO ROSO**

Á ESMERALDA

**Punhos e collarinhos PARA SENHORAS**

**Bordados e lisos**

Chegou um escolhido sortimento á 5-1

**ESMERALDA**

**EUGENIO ROSO**

Um rico vestido

De gorgorão

Feito em Paris; com saia branca de cauda e guarnição.

Acha-se á venda em casa da 5-1

**ESMERALDA**

Rua do Commercio n. 45 b

**CASA PARA ALUGAR**

Na rua de S. Pedro, em frente aos ns. 2 e 3, ha uma casa para alugar, e que serve para pequena familia. Tem quintal bom, poço e boa agua. Para tratar na chacara visinha á mesma casa. 4-1

**O DR. P. DAVIDOFF**

Dá consultas medicas e chirurgicas, e attende á chamados para fóra a qualquer hora do dia e da noite. 4-1

Residencia rua do Commercio n. 43.

VILLA DE MONTE MOR

**MEIAS DE LÃ**

DE LÃ

Para homens sras. e crianças.

Encontra-se um completo sortimento em casa de 5-1

**NOGUEIRA & SALLES**

RUA DIREITA N. 5 A

**COLLARINHOS**

**PARA SENHORAS**

Acaba de chegar um bonito sortimento á casa de 5-1

**NOGUEIRA & SALLES**

5 A RUA DIREITA N. 5 A

**LUVAS**

**DE PELLECA**

Branças, pretas e de côres de 1, 2 e 3 botões, receberam-nas fresquinhas. 5-1

Nogueira & Salles

RUA DIREITA N. 5 A

**Illustração Brasileira**

Pedimos ás pessoas que subscreveram para este periodico illustrado (arogo do sr. Jorge Stein), se sirvam declarar-nos se já tem recebido numeros desta publicação, visto não termos noticia alguma do mencionado agenciador desde o dia 12 de Abril p. p. 10

C. H. FLEIUSS

Rua d' Ajuda--n. 61

RIO DE JANEIRO

**Baetas**

Azul e vermelha, grande porção em casa de

**NOGUEIRA E SALLES**

Rua Direita 5 A 10-6

**Lampeões**

Para terreiro de café 10-4  
VENDE-SE EM CASA DE Santos, Irmão & Nogueira



**NOVAS**

**Musicas**

Acaba de chegar ao escriptorio desta folha uma nova e muito variada colleção de musicas. Tudo o que pôde haver de mais novo, mais notavel, a saber:

«Fleurs italiennes» (lindissima e variada colleção de trechos de operas celebres); *Saudades*, bellissimo romance, por A. Napoleão. Magnificas peças para rabeca e piano; Lindos e escolhidos duetos para 2 rabecas; Peças diversas (o que ha de melhor) para flauta e piano; Peças para flauta só; Diversas peças para violoncello e piano, sendo esta colleção escolhida entre os mais celebres authores.

Tudo por preços muitissimo rasoaveis.

No escriptorio da *Gazeta*, rua Luzitana 64

**Machinas para beneficiar café**

MUITO BARATAS

Tendo os srs. G. P. Ralston & C., descoberto meio para fornecerem, ao que dizem, machinas iguaes ás minhas com 20% de abatimento sobre o vantajoso preço das minhas, estou autorisado pelos srs. Mac-Hardy & C., engenheiros mechanicos da Inglaterra, a oferecer machiuas iguaes ás maiores de Lidgerwood postas em Campinas com abatimento de 40% dos preços destas; sendo, descascador, ventilador dobrado, separador de cobre, 2 eixos de ferro, 4 mancaes, 4 argolas, 7 polias de ferro, 3 centros de ferro com parafusos, jogo de correias americanas inferiores por serem iguaes ás de Lidgerwood, comprimento determinado; e com cada machina; se alguém quizer, pôde comprar de sobresalente um terço d'esteiras para descascador a 28500 cada um e chapas para o mesmo a 18800 a duzia; garante-se ser tudo isto igual em qualidade ao que vende Lidgerwood.

Para qualquer informaçao, dirijam-se á Guilherme Mac-Hardy  
Campinas, 9 de Junho de 1877.  
OFFICINA A' RUA DO BOM JESUS

**«A ILLUSTRÇÃO BRAZILEIRA»**

Este importante periodico é o unico que pela nitidez das bellas gravuras, e pelo escolhido do texto pôde satisfazer a necessidade que desde muito se sentia no paiz, de uma folha illustrada (na altura do nosso progresso). Assigna-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Anno 225000  
Seis mezes 128000  
Trez mezes 68500

Salhe 2 vezes por mez e contém 8 paginas de texto e 8 de gravuras.

4-3 Agente para Campinas, Antonio Exel.

**CAFFÉ**

PUBLICO PIMENTA

Compra e adianta dinheiro por conta de safras do corrente anno. 50-28

**A 3:000**

Cobertores pardos para escravos, em casa de

**NOGUEIRA & SALLES**

Rua Direita 5 A 10-8

**Collegio Internacional**

«O Collegio Internacional, edificio construido de proposito para o fim a que se destina, collocado n'uma das mais bellas situações que pôdem offerrecer á vista e á saude os arredores da nossa cidade, edificio que, sendo já de vastas e bem delineadas proporções, promette ainda ampliar-se no futuro para accommodar-se ao desempenho de um programma de estudos concebido em grande escala, o Collegio Internacional dizemos, tem alcançado já um nome no conceito de todos pelos bons fructos que tem dado a bem do ensino, apresentando em seus alumnos as provas irrecusaveis não só de uma direcção intelligente e na altura de seus deveres, mas ainda de um professorado habilmente escolhido entre pessoas de reconhecida competencia para doutrinare as differentes disciplinas.» (*Gazeta de Campinas* de 11 de Março de 1877).

O collegio só recebe alumnos pelo semestre que é pago adiantado e que uma vez principiado será considerado como vencido. O semestre conta-se do dia da matricula, de sorte que o alumno pôde entrar em qualquer dia do anno sem soffrer prejuizos nos pagamentos.

As condições são as seguintes:  
Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa). 270\$  
Meio pensionistas, semestre. 150\$  
Externos, segundas lettras, semestre. 60\$  
Externos, primeiras lettras, semestre. 30\$  
Joia de matricula para pensionistas. 30\$  
Joia de matricula para externos. 10\$  
Quanto á roupa o alumno vestirá segundo a vontade dos paes, sómente exige-se que elle ande decentemente trajado.

Durante este anno preparar-se-hão alumnos para exames em Latim, Francez, Inglez, Portuguez. Historia e Philosophia.

**ATTENÇÃO**

Vende-se ou aluga-se a casa n. 70 da rua do Regente Feijó; quem a pretender dirija-se á rua do General Ozorio n. 17. 4-4

**Attenção**

Jacques Lanstalot pintor, paisagista, decorador e empapellador da casas encarregase de qualquer trabalho concernente a sua proffissão, por empreitada ou a jornal. Reside á rua do General Ozorio n. 106.

Para informações de seus trabalhos podem dirijir-se aos srs. José Gerin e A. S. Sampaio Peixoto, 5-3

**ATTENÇÃO**

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc.

Largo da Matriz-Velha



**OS VERDADEIROS**

Collares Royer  
Electro-magneticos 15

para facilitar a dentição das crianças

**Ao Gran Turco**

**PIANOS**

Os abaixo assignados pelas relações directas que têm com os mais acreditados fabricantes de pianos da Europa, acham-se habilitados e fornecer pianos da mais sólida construcção a dos mais fortes e harmoniosos, para salão e concertos, por preços muitos reduzidos.

Recebem-se encomendas na casa de Antonio Exel, rua da Cadeia, n. 24, e na casa de Frederico Hucke, rua de S. João n. 2.

Os annunciantes responsabilisam-se pela qualidade superior de todos os pianos que forem vendidos no seu estabelecimento.

Tendo a cidade de Campinas tornado tão grande influencia pelo que diz respeito a musica, é tempo de estabelecer-se um deposito de pianos que com a coadjuvação do illustrado publico se poderá manter, de modo a ficar em sólidas condições.

Campinas 17 de Junho de 1877.

Antonio Exel.  
Fre. Jerico Hucke

3-3

SAIBAM

Luiz Nery

COMPRA CAFE

RUA DO COMMERCIO N. 135

**«Provincia de S. Paulo»**

As pessoas que quizerem pagar as suas assignaturas até o dia 30 deste mez, para terem direito aos premios annunciados, podem fazê-lo a qualquer dos agentes locais, dr. Campos Salles e Francisco Glycerio 6-5

**Historias Cambiantes**

Collecção de pequenos romances de

**CARLOS FERREIRA**

A' venda nesta typographia.

Preço 20000

**COMPANHIA**

DE

**Navegação Paulista**

O vapor «S. José» sahiu para o Rio de Janeiro no dia 11 do corrente, á hora do costume; dessa data em diante fica estabelecida a seguinte tabella da sahida dos vapores para o Rio, a saber: 4, 9, 14, 19, 24, e 29.

O vapor «Santa Maria» sahirá no dia 14 do corrente.

Santos, 8 de Junho de 1877. 10-6

**COUSAS E LOUSAS**

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO—17200

# REVISTA NACIONAL

DE SCIENCIAS, LETTRAS E ARTES

## DIRECTORES

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e Herculano Marcos Inglez de Souza.

Esta revista, que se publicará uma vez por mez, a começar de Julho do corrente anno, tem por fim reunir e dar a lume as melhores produções inéditas dos homens de letras do Brazil, tanto no campo da sciencia, como no da litteratura e das artes. Cada fasciculo conterá de sessenta e quatro a cento e cincoenta paginas de impressão de artigos sobre varios assumptos, podendo formar quatro bellos volumes por anno. Cada numero trará alem d'isso uma chronica do movimento litterario, scientifico e artistico do mundo civilizado e um boletim bibliographico do que de mais importante se publicar na Europa e na America.

As assignaturas serão de 5\$000 até o fim do corrente anno para SANTOS e S. PAULO, e de 6\$000 pelo mesmo periodico para qualquer ponto do Brazil ou do Estrangeiro.

Dirigir os pedidos de assignatura, assim como toda a correspondencia para Santos ao DIRECTOR DA REVISTA NACIONAL, no escriptorio do DIARIO DE SANTOS.

SANTOS, 14 de Junho de 1877.

O Edictor-proprietario—Herculano Marcos Inglez de Souza.

N. B. Aceitam-se annuncios para a capa.

# Grande Novidade!!

MUSICAS! MUSICAS!...

LINDO E VARIADO SORTIMENTO

## QUADRILHAS

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMEUSE, ESTRADA DE FERRO DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMBO RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

## PIANO E CANTO

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSE, CHANT DU CŒUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GALOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

## POLKAS

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COUCOU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

## WALSAS

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão:

Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol), Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só;) TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo.

Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

«GAZETA DE CAMPINAS»

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos. Recebem-se encomendas.

## CASA LEVY

46--Rua do Rosario--46

Tem um deposito de machinas de costura de muito boas qualidades e por preços muito commodos, e tambem linhase agulhas. 40—33

Vêr para crêr CAL DE SOROCABA

ANTONIO PITADA tem grande deposito de cal de superior qualidade, boa medida e muito claro. Vende-se muito barato A DINHEIRO Largo do Rosario loja de Albino Guimarães. 10—3

# A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD

## DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.	1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000
VENTILADOR dobrado	650\$000
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 19 pés de comprido	150\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000
Jogo de correias (comprimento determinaço).	190\$000
O mesmo appar lho n. 7 com ventilador singelo	2:200\$000
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	600\$000
Peneiras para ventilador cada uma	4\$500
Chapas de aço para descascar	4\$000

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

# CHEGOU

# FORMICIDA CAPANEMA

Privilegiado pelo governo geral em 23 de Julho de 1873

A 167000 a lata. a dinheiro

DEPOSITO CENTRAL EM CAMPINAS

Autorisado pelo exm. Sr. Conselheiro

# Capanema

Agente geral João Cancio Pereira Soares

Escriptorio á rua do Commercio n. 45 A,--casa de

JUCA ROSO

# CAMARÕES

Chegaram superiores e frescos á

4--4

Cerquera & Amara

Typ. da «GAZETA DE CAMPINAS»